



Zélia, responsável pela economia

# Collor de Mello: ainda à espera das composições

As inevitáveis composições com vistas ao segundo turno impedem a escolha definitiva. Entretanto, transitam na campanha de Fernando Collor de Mello alguns nomes que — ninguém duvida — farão parte de seu primeiro escalão. São pessoas que, pela competência e pelo grau de proximidade com o candidato, credenciam-se naturalmente aos ministérios — caso da professora Zélia Cardoso de Melo, a quem o ex-Governador de Alagoas delegou a importante tarefa de traçar seu programa econômico.

A frente do que se poderia chamar

de **intelligentsia** "collorida", Zélia Cardoso de Melo municia o candidato com relatórios sobre a ordem econômica do País, escreve boa parte de seus discursos e o orienta quando ele vai se avistar com empresários ou economistas. O superministério da Economia — pasta robustecida no organograma do candidato com poderes que a transformam na espinha dorsal da administração — deve ser dela.

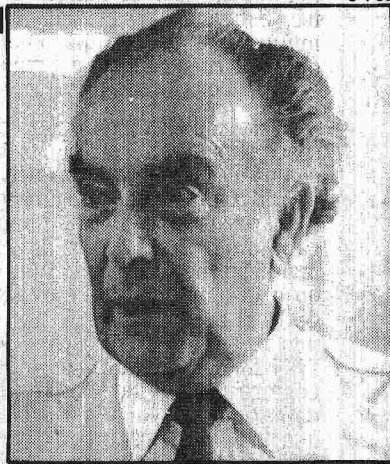
Não é segredo, também, a disposição do ex-Governador de Alagoas de entregar o Ministério do Trabalho a um líder sindical. Dois nomes têm

estrutura talhada para o cargo: o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Meideiros, e o Presidente da CGT, Antônio Rogério Magri. Ambos o apóiam e lhe servem de ponte — pela qual o ex-Governador Collor transpõe dificuldades para penetrar na massa operária de São Paulo.

Outro ministério de primeira grandeza na constelação "collorida" seria o de Infra-estrutura, ao qual estariam subordinados os setores de transporte, energia, comunicação e siderurgia. Esta seria outra das poucas pastas que teriam dono. A Infra-

estrutura de um eventual Governo Collor seria gerida pelo ex-Presidente da Vale do Rio Doce Eliezer Batista. Collor e Eliezer já mantiveram pelo menos três encontros, no curso dos quais debateram propostas para o programa de Governo.

Alguns ministérios ainda não têm nomes escolhidos. Conhece-se apenas a área de influência da qual, certamente, sairá a indicação. O caso mais notório é o das Relações Exteriores. O titular dessa pasta certamente será um homem da confiança do Embaixador Marcos Coimbra, assessor e cunhado de Collor.



Eliezer cuidará da administração